



Campanha São Paulo Composta, Cultiva

Propostas para Programa de Metas 2021-2024

INTRODUÇÃO

A **Campanha São Paulo Composta, Cultiva** é coordenada pelo Instituto Pólis em São Paulo e articulada com mais de 50 outras instituições com abrangência local, nacional e internacional. Esta Campanha visa contribuir para fazer avançar a gestão dos resíduos orgânicos da cidade de São Paulo e estimular o desenvolvimento da agroecologia no município. Atualmente a Prefeitura Municipal envia aproximadamente 5.700 toneladas de resíduos orgânicos a cada dia para aterros sanitários, o que representa a terceira maior fonte de emissões de gases do efeito estufa da cidade, desperdiçando essa rica matéria prima que poderia voltar para o solo, aumentar a produtividade dos/as agricultores/as do Cinturão Verde e promover a economia circular e inclusiva.

Considerando o aumento da fome e da miséria na cidade de São Paulo, potencializados pela pandemia do coronavírus, há uma necessidade emergencial de abastecimento alimentar no município. O potencial de produção agrícola do município e da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é enorme, com potencial produtivo de hortaliças para abastecer 20 milhões de pessoas na RMSP, conforme estudo realizado pelo Instituto Escolhas e [publicado aqui](#). Tendo em vista o impacto econômico e social oriundo da pandemia do coronavírus, intensificando situações de fome e de insegurança alimentar, é imprescindível a criação, no âmbito do município, de programas sociais voltados à geração de renda e à garantia de segurança alimentar e nutricional.

São Paulo tem avançado na compostagem de resíduos orgânicos nos últimos anos, mas a passos muito lentos, sem conseguir cumprir o que havia sido planejado no Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do município (PGIRS). Em 2024 haverá a renovação do contrato de coleta de resíduos sólidos urbanos da cidade, que durará 20 anos, e é necessário garantir que seja considerada a coleta de resíduos em três tipos: recicláveis, orgânicos compostáveis e rejeitos.



Ao analisar o **Programa de Metas 2017-2020**, [disponível aqui](#), assim como sua revisão programática realizada em 2019, [disponível aqui](#), e o Relatório 2019-2020 elaborado pela gestão anterior, [disponível aqui](#), percebe-se que a temática não foi devidamente desenvolvida e aprofundada, apesar dos avanços obtidos nos últimos anos. A primeira versão do Programa de Metas 2017-2020 considerava, no chamado Projeto Recicla Sampa, a implantação de programa de reaproveitamento dos resíduos orgânicos provenientes de podas e feiras livres dentro da meta de *"Reduzir em 100 mil toneladas/ano os rejeitos de resíduos enviados a aterros municipais no ano de 2020, em relação à média 2013-2016."*

No entanto, apesar de reconhecermos os esforços da Prefeitura Municipal com a abertura de 5 Pátios de Compostagem para a compostagem de resíduos orgânicos de feiras livres e poda (Sé, Ermelino Matarazzo, São Mateus, Lapa e Mooca), não foi estipulada nenhuma meta explícita para a gestão de resíduos orgânicos na Revisão Programática realizada em 2019, apesar de estarem previstas no PGIRS. A única meta que abordou a questão dos resíduos orgânicos e da compostagem no Relatório 2019-2020 é a *"Meta 28.1 - Alcançar 100% de distritos com 100% de atendimento de coleta seletiva"*, onde são abordados os Pátios implementados.

No PGIRS de São Paulo, desenvolvido em 2014 e [disponível aqui](#), a *coleta seletiva de resíduos em três frações* (secos, orgânicos e rejeitos) considerava o início da coleta de resíduos orgânicos domiciliares a partir do primeiro semestre de 2016, o que não ocorreu e tampouco foi considerada no Programa de Metas da gestão subsequente.

Reconhecemos as dificuldades técnicas e operacionais para o cumprimento de metas arrojadas como as estipuladas pelo PGIRS 2014. No entanto, avaliamos que é muito negativa a falta de integração entre os Planos Municipais e o Programa de Metas do Governo Municipal e, desta forma, apresentamos neste documento as propostas de metas da **Campanha São Paulo Composta, Cultiva**, de forma a auxiliar tecnicamente o governo na definição de suas prioridades de ação e no avanço da gestão de resíduos orgânicos no município de São Paulo.



Propostas da Campanha São Paulo Composta, Cultiva para Programa de Metas 2021-2024

A seguinte proposta de metas para a Gestão 2021-2024 baseou-se, para além dos documentos já citados, em dois documentos construídos pela própria Prefeitura Municipal:

- O Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo (PGIRS) foi elaborado em 2014 e revisado em 2020. O PGIRS pode ser acessado [aqui](#) e o documento com cronograma de metas revisado que pode ser acessado [aqui](#).
- O Diagnóstico de Indicadores para o Monitoramento dos ODS, elaborado pelo Grupo de Trabalho Intersecretarial da Prefeitura Municipal (GTI PCS/ODS, constituído pela Portaria SGM 198, de 21 de julho de 2020), que traz uma série de indicadores passíveis de serem incorporados pelo Programa de Metas. O diagnóstico pode ser acessado [aqui](#).

Buscou-se manter a estrutura já consolidada dos Programas de Metas anteriores, visando explicitar a **Meta** propriamente, os **Órgãos de Referência** sugeridos para gestão e implementação da meta dentro da estrutura atual da Prefeitura Municipal, os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030** relacionados à meta e **Observações**, onde são apresentadas algumas informações adicionais e justificativas para nossa proposição.



METAS ESTRATÉGICAS

Objetivo Estratégico - AMPLIAR A RECICLAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Desenvolver capacidade instalada para reciclagem de 10% dos resíduos orgânicos urbanos da cidade de São Paulo (ou, no mínimo, 600 ton/dia), priorizando a compostagem.	AMLURB	11; 12

Observações

Atualmente a cidade de São Paulo conta com 5 pátios de compostagem com capacidade de 10 toneladas por dia funcionando no método de leiras estáticas de aeração passiva. Os pátios recebem resíduos exclusivamente de feiras livres e podas urbanas.

Para avançar na reciclagem da massa total de resíduos orgânicos do município, que totalizam cerca de 5.700 toneladas por dia, é necessário implantar unidades de compostagem maiores, com novas tecnologias e métodos de compostagem e digestão anaeróbia na cidade. Para isso, é preciso garantir a segregação e coleta diferenciada dos resíduos sólidos urbanos em 3 frações, na origem: orgânicos compostáveis, secos recicláveis e rejeito (não-reciclável), tanto para resíduos domiciliares quanto em equipamentos públicos.

Essa meta está prevista no PGIRS, mas não foi implementada. No Plano está considerado:

- Universalização da coleta seletiva de resíduos orgânicos, segregados dos resíduos secos recicláveis e dos rejeitos;
- Implantar coleta seletiva de resíduos orgânicos;
- Processamento nas Centrais de Processamento dos Resíduos da Coleta Seletiva de Orgânicos;
- Coleta seletiva dos resíduos orgânicos nos domicílios não aderentes aos processos *in situ*.

Dessa forma, aumentar a capacidade instalada de reciclagem de resíduos orgânicos, ampliando o que já é realizado pelo Programa Feiras e Jardins Sustentáveis (resíduos de poda, de feiras livres e de mercados e sacolões) e implantando a compostagem e digestão anaeróbia em larga escala para os resíduos domiciliares, é fundamental.



Objetivo Estratégico - **PROMOVER A AGROECOLOGIA**

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Estruturar o Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (PROAURP), considerando a implantação de, pelo menos, 50 novas hortas para garantia da segurança alimentar e nutricional e combate à fome, priorizando áreas de vulnerabilidade social.	SMSUB	2; 11; 12

Observações

O PROAURP existe há mais de quinze anos por meio da lei municipal nº 13.727/04. No Programa, estão previstas a implantação de 3 Casas de Agricultura Ecológica (CAE), sendo que apenas 2 foram criadas: na Zona Sul e na Zona Leste. É gerido por duas secretarias: SMSUB e SVMA. É necessário a rearticulação do trabalho intersecretarial, incluindo outras secretarias, de forma a garantir estrutura técnica e insumos básicos necessários à implantação de novas hortas.

A criação de 50 hortas pode ser considerada em terrenos ociosos, públicos ou privados, ou em áreas sob linhas de transmissão e distribuição de energia, a depender da articulação necessária com empresas concessionárias. A partir das experiências já existentes no município de São Paulo, como a da Associação de Agricultores da Zona Leste (AAZL), sugere-se que as hortas contenham entre 1.500 e 3.000 m², de forma a possibilitar a comercialização de hortaliças, a geração de renda e o abastecimento alimentar de regiões desprovidas de alimentos frescos (desertos alimentares).

Foram consideradas 50 hortas devido à capacidade técnica da SMSUB para realizar assistência técnica e apoiar a instalação e manutenção das hortas, reconhecendo que a estrutura atual é precária e precisa ser aprimorada para atender a meta. Melhor estrutura de trabalho nas Casas de Agricultura Ecológica (CAE), contratação de mais técnicos agrônomos e estruturação de programas de assistência (como a Patrulha Agrícola, o Programa Operação Trabalho - POT, da SMDet, e outros) podem possibilitar ampliação da meta.



METAS COMPLEMENTARES

Objetivo Estratégico - AMPLIAR A COMPOSTAGEM

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Ampliar o Projeto Feiras Livres e Jardins Sustentáveis para 100% de todas as feiras livres, mercados públicos, sacolões e dos serviços de poda urbana e jardinagem.	AMLURB	11; 12

Observações

Há no total aproximadamente 900 feiras livres, 16 mercados públicos e 17 sacolões no município, que chegam a representar 5% dos resíduos orgânicos.

Atualmente o Projeto atende cerca de 180 feiras com 5 Pátios de Compostagem em funcionamento. Já foi implantado um projeto piloto no Mercado Kinjo Yamato e outro está sendo elaborado para o Mercado de Pinheiros e Sacolão João Moura. A gestão de resíduos orgânicos da totalidade destes equipamentos está prevista no PGIRS, mas o Projeto está sendo implementado de forma parcial e mais lenta.

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Instalar unidades de compostagem e digestão anaeróbia em grande escala em áreas de aterros ativos ou desativados, em centrais de processamento eficientes, mecanizada e/ou artesanal, com controle sistemático de qualidade do composto orgânico.	AMLURB	9; 11; 12

Observações

Para avançar na reciclagem de resíduos orgânicos do município, incluindo, principalmente, os resíduos domiciliares e de equipamentos públicos, é necessário implantar unidades de compostagem maiores, com novas tecnologias e métodos de compostagem e digestão anaeróbia na cidade. Atualmente, a massa total de resíduos orgânicos totalizam cerca de 5.700 toneladas por dia. No contrato de concessão já há previsão e obrigatoriedade de implantação de uma unidade de compostagem com capacidade mínima de 100 toneladas por dia, além do relatório de atividades da AMLURB indicar estudos para avanços neste sentido.



META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Criar programa específico para assistência técnica e capacitação para compostagem comunitária, voltado a cooperativas de catadores e a grupos específicos.	AMLURB; SMSUB	11; 12

Observações

Recentemente, a AMLURB iniciou um processo de mapeamento de iniciativas de compostagem comunitária, realizada, em muitos casos, de forma associada a hortas comunitárias e iniciativas de agricultura urbana. Tais iniciativas têm se mostrado importantes para a promoção da sensibilização da população e desenvolver a compostagem *in situ*, diretamente nos locais onde o composto gerado será utilizado. Apesar de operar na micro-escala, essas iniciativas são relevantes para o processo de educação ambiental e para resolução de problemas a nível local.

A modalidade de compostagem comunitária está prevista no PGIRS sem meta explícita. De acordo com o Cronograma Aditivo do PGIRS, foi realizado um mapeamento e está sendo estudada uma forma de auxiliar e valorizar essas iniciativas.

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Ampliar o Projeto de Compostagem Doméstica (" <i>in situ</i> "), com cessão de pelo menos 8.000 composteiras por comodato ou outra alternativa.	AMLURB	11; 12

Observações

Previsto no PGIRS; estava previsto 10% dos domicílios até 2020 e 30% dos domicílios até 2033, totalizando 1 milhão de domicílios. O Projeto Composta São Paulo, realizado entre 2014 e 2016, previu inicialmente a distribuição de 10.000 composteiras caseiras, mas apenas 2.000 foram distribuídas. Nossa sugestão é realizar a doação das 8.000 restantes do número previsto inicialmente. De acordo com o Cronograma Aditivo do PGIRS, está em desenho e articulação com inspiração no Projeto Composta São Paulo.



META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Implantar projeto de compostagem inicialmente em 20% das escolas municipais de São Paulo, integradas às ações de hortas escolares previstas no Projeto Político Pedagógico das escolas.	AMLURB; SME	11; 12

Observações

De acordo com o Cronograma Aditivo do PGIRS, o projeto piloto original considerou 300 escolas, mas não chegou a ser implementado. O município possui no total 4055 estabelecimentos de ensino. Desconsiderando creches conveniadas, movimentos de alfabetização e CEIs com gestão indireta, tem-se 1.541 escolas.

Antes da pandemia havia registro de cerca de 900 escolas com hortas, apoiadas pela SME, incluindo escolas conveniadas ou aquelas com cozinha terceirizada. Há um Grupo de Trabalho que reúne Comissão Gestora de acompanhamento da implantação da Lei 16.140/15, do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo (COMUSAN), do Conselho Municipal de Alimentação Escolar de São Paulo (CAE), Forum Paulista de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (FPSSAN), os Agentes de Pastoral Negros (APN) e outras organizações da sociedade civil. No âmbito do GT, foi proposto um levantamento para averiguar a situação em especial em 3 Diretorias Regionais de Ensino (DRE) onde houver maior concentração de hortas que apontaram a importância do incentivo à compostagem/minhocários associados às hortas.

Um projeto piloto que envolva inicialmente 20% desses estabelecimentos em cerca de 300 escolas, conforme considerado no projeto piloto desenvolvido pela AMLURB. Este projeto deve considerar o Decreto 56.913/2016, que prevê a implantação de hortas escolares agroecológicas e a compostagem, e o Programa Municipal para o Manejo Diferenciado de Resíduos Sólidos nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, previsto no PGIRS (ROR8). Além disso, é importante considerar o possível envolvimento da COVISA/SMS conjuntamente com a AMLURB, de forma a orientar a respeito das necessidades técnicas para a compostagem e evitar proliferação de vetores.

Dada a conjuntura da pandemia do coronavírus, buscamos manter a meta do projeto piloto desenvolvido, entendendo que há uma necessidade e possibilidade para sua ampliação para mais escolas, relacionado, inclusive, ao Programa de Hortas Pedagógicas da SME, que está articulado com as metas do Plano previsto no Decreto 56.913/16 que regulamentou a lei 16.140/15.



META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Criar programa de distribuição de composto para hortas comunitárias e agricultores/as.	AMLURB; SMSUB; SVMA	2; 11; 12

Observações

Com a instalação dos 5 Pátios de Compostagem, houve muita discussão a respeito da disponibilização do composto produzido para agricultores/as do município, de forma a incentivar a agricultura familiar e a transição para agroecologia. Algumas iniciativas foram realizadas nesse sentido, com disponibilização de composto para retirada limitada por parte dos cidadãos e, em maior quantidade, mediante apresentação de ofício justificando o pedido. Dada a distância e a dificuldade na logística, muitos agricultores/as tinham dificuldades em acessar o composto.

Nesse sentido, é importante estudar formas de garantir o acesso facilitado ao composto para os agricultores/as, de forma a apoiar a cadeia produtiva da agricultura no município e fomentar a transição agroecológica, seja de forma gratuita, subsidiada ou comercialização do composto. Programas também podem ser implantados junto às empresas concessionárias. A ação não está prevista no PGIRS, mas, de acordo com o Cronograma Aditivo do PGIRS, está em desenho e articulação.

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Construir uma base de dados consolidada para monitoramento da geração e destinação de resíduos orgânicos em São Paulo, disponibilizada no ObservaSampa e nos Dados Abertos da Prefeitura Municipal.	SMDU; AMLURB	11; 12

Observações

Todas as linhas de ação do PGIRS para resíduos orgânicos pressupõem o monitoramento. O relatório de indicadores dos ODS considera resíduos orgânicos, mas esses dados não estão publicados nas plataformas ObservaSampa e de Dados Abertos da Prefeitura Municipal. É preciso disponibilizar os dados de geração, coleta e destinação dos resíduos orgânicos de forma pública, de forma a incentivar o desenvolvimento de projetos e políticas públicas para o setor.



Objetivo Estratégico - **PROMOVER A AGROECOLOGIA**

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Lançar pelo menos 2 editais do Fundo Especial de Meio Ambiente (FEMA) para a promoção da agroecologia, compostagem e da educação ambiental voltada à agricultura.	SVMA	2; 11; 12

Observações

Os editais do Fundo Especial de Meio Ambiente (FEMA) historicamente financiaram projetos da sociedade civil organizada para apoio ao desenvolvimento rural e à transição agroecológica dos/as agricultores/as do município, alinhados ao Projeto Guarapiranga Sustentável e ao Protocolo de Transição Agroecológica. No entanto, o último edital para projetos foi lançado em 2014, não havendo mais editais após este período. Apesar do FEMA financiar diretamente ações internas da Prefeitura voltadas à proteção ambiental, conforme os Planos Anuais de Aplicação dos Recursos, a atuação de organizações da sociedade civil é fundamental para a promoção da educação ambiental e para avanço das políticas públicas municipais relacionadas aos temas.

META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Implantar o Programa Escola Estufa Lucy Montoro em 20 Subprefeituras, conforme levantamento já realizado, promovendo ações de segurança alimentar e nutricional, educação ambiental e agroecologia.	SMDET	11; 12

Observações

O Programa Escola Estufa 'Lucy Montoro' foi criado em 2008 com o intuito de promover a segurança alimentar e nutricional na cidade de São Paulo e incentivar a criação, plantio e cultivo de hortas urbanas. O Programa implantou 32 Estufas (uma por Subprefeitura) com cursos gratuitos sobre horticultura orgânica e jardinagem para a população, mas foi descontinuado em 2012. Em 2019 a Prefeitura Municipal lançou uma chamada pública para retomar o programa em aproximadamente 20 Subprefeituras, conforme levantamento prévio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET), mas não foi implantado.



META SUGERIDA	ÓRGÃO DE REFERÊNCIA SUGERIDO	ODS
Ampliar a assistência técnica e extensão rural para 200 agricultores/as do município.	SMSUB	2; 11; 12

Observações

Conforme cadastramento realizado no âmbito do Projeto Ligue os Pontos em 2019/2020 (SMDU) na Plataforma Sampa Mais Rural, na cidade de São Paulo há em torno de 678 unidades de produção agropecuária, com 517 agricultores comerciais na zona sul, 17 na zona leste e 6 na zona norte. Além destes, há no município 75 hortas urbanas, 50 hortas em equipamentos públicos e 9 aldeias indígenas.

De acordo com o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana de São Paulo (PROAURP - Lei municipal nº 13.727/2004 e Decreto nº 51.801/2010), há 2 Casas de Agricultura Ecológica (CAE) que prestam assistência técnica aos agricultores, situadas na zona sul (com 3 técnicos agrônomos) e zona leste (com 1 técnico agrônomo). Além disso, o Projeto Ligue os Pontos contou com 5 técnicos para apoiar no processo de assistência técnica aos agricultores da Zona Sul do município. Durante o trabalho do Ligue os Pontos, chegaram a ser atendidos 160 agricultores.

O contingente de técnicos e a estrutura de trabalho são insuficientes para auxiliar todos agricultores/as do município e a falta de insumos é a principal demanda destes grupos. Está prevista no PROAURP a instalação de uma CAE na Zona Norte, que até o momento não foi realizada.

Com a finalização do Projeto Ligue os Pontos (LoP), é preciso manter a estrutura de assistência técnica que foi desenvolvida. Nesse sentido, a meta de atendimento para 200 agricultores é conservadora na medida que não pressupõe uma grande ampliação no atendimento, mas garante a continuidade do que foi desenvolvido junto ao LoP.